

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Claudia Corbisier

**Grupos e criatividade:
para uma clínica mais humana e solidária**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Psicologia Clínica.

Orientadora: Profa. Junia de Vilhena

Rio de Janeiro
Março de 2011



Claudia Corbisier

**Grupos e criatividade:
para uma clínica mais humana e solidária**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Junia de Vilhena

Orientadora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Profa. Ana Maria de Toledo Piza Rudge

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Profa. Maria Helena Rodrigues Navas Zamora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof. Jurandir Sebastião Freire Costa

Políticas e Instituições de Saúde - UERJ

Prof. Edson Luiz André de Sousa

Instituto de Psicologia - UFRGS

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, / /2011.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Claudia Corbisier

Psicóloga formada pela UFRJ. Pós graduada em Psiquiatria - Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do RJ. DESS na Universidade Paris V - Sorbonne Paris. Formação em Psicanálise - CFRP (Centre de Formation et Recherches Psychanalytiques) - Paris e Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro. Funcionária concursada do Ministério da Saúde desde 1984.

Ficha Catalográfica

Corbisier, Claudia

Grupos e criatividade: para uma clínica mais humana e solidária / Claudia Corbisier ; orientadora: Junia de Vilhena. – 2011.

133 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2011.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Grupos. 3. Clínica. 4. Criatividade. 5. Solidariedade. I. Vilhena, Junia de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Para Thomás, meu filho, que me ensina a cada dia, a beleza e a complexidade da vida.

Agradecimentos

À minha orientadora e amiga Junia, sem a qual não teria feito este trabalho. Toda a minha gratidão pelo estímulo, pela paciência, pela compreensão das minhas dificuldades pessoais e acadêmicas. Pela solidariedade incondicional.

À Marcia Dória Romeo, pela ajuda na entrada do mestrado, por me fazer acreditar que, em tempos tão difíceis, eu poderia conseguir.

Aos professores e funcionários do departamento, que me acolheram com muito carinho.

Aos colegas do primeiro ano de mestrado, que me ajudaram a entender o universo da Academia.

Aos colegas do doutorado, em especial, Gabriela Salomão Pinto e Celso Vergne, cuja interlocução intelectual e afetiva foi de extrema importância.

A todos os amigos e colegas com quem trabalhei, que tiveram a coragem de enfrentar os desafios.

Aos meus pais, in memoriam, com quem, entre trancos e barrancos, aprendi que ética e solidariedade devem ser os pilares da vida.

À minha babá Adelaide, in memoriam, minha mãe preta, meu esteio na vida.

À Cida di Franco, minha comadre, que me reencontrou neste vasto mundo depois de muitos anos, e que tem me ajudado no difícil período de reconstrução da vida.

Ao meu professor de ballet, Jean Marie, com quem realizei meu sonho de menina, e que me ensina que a dança é salvadora.

Aos meus pacientes, que me ensinam sempre, tantas coisas.

Ao Paulo Braga, que queria tanto, pudesse estar aqui.

À Camilla, minha quase-mãe, in memoriam, que me acolheu, na infância e sempre.

À Tia Wanda, minha madrinha, in memoriam, que sempre me acolheu. Que me estimulou em tudo, inclusive na escolha da Psicologia.

À Tia Laya, pessoa ímpar, exemplo de solidariedade.

Ao Arnaldo Goldenberg, por toda a ajuda.

À Lili, amiga-irmã, com quem compartilho vida e trabalho, e que me ensinou a ser mais paciente na vida.

Ao Charles, por sua solidariedade, pelo seu amor.

Aos amigos todos, sem os quais não poderia viver.

Aos amigos e colegas do Colégio Alencastro Guimarães, cujo reencontro recente me encheu de alegria.

À Edna, meu anjo da guarda para o pão nosso de cada dia.

Resumo

Corbisier, Claudia; Vilhena, Junia de (Orientadora) **Grupos e Criatividade: Para uma Clínica mais Humana e Solidária**. Rio de Janeiro, 2011. 133p. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta é uma tese sobre grupos realizados ao longo de vinte e cinco anos em hospitais públicos no Rio de Janeiro. Um dos objetivos é recuperar as histórias de cada grupo, estabelecendo uma interlocução com autores de diversas áreas; criando assim um instrumento de trabalho para os novos trabalhadores dos hospitais. O trabalho mostra como os grupos podem ser dispositivos de muita riqueza e de novas possibilidades de vida, tanto para os técnicos, quanto para os participantes, tornando-se dispositivos que certamente tornam a clínica mais humana e solidária.

Palavras-chave

Grupos; Clínica; Criatividade; Solidariedade.

Resumé

Corbisier, Claudia; Vilhena, Junia de (directrice de thèse) **Groupes et Creativité: Pour une Clinique plus Humaine et Solidaire**. Rio de Janeiro, 2011, 133p. Thèse de Doctorat – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

C'est une thèse à propos de groupes qui ont été faits au cours de plus d'une vingtaine d'années, dans les hôpitaux publiques de Rio de Janeiro. Parmi les objectifs, il y a la récupération des histoires de chaque groupe, tout en essayant d'établir un dialogue avec des auteurs de différents secteurs de la connaissance. Ce travail montre comment les groupes peuvent fonctionner de façon à enrichir les professionnels, les participants aussi bien que créer de nouvelles possibilités de vie. Il s'agit d'utiliser des dispositifs qui peuvent rendre la tâche de la clinique plus humaine et plus solidaire.

Mots Clefs

Groupes; Clinique; Creativité; Solidarité

Sumário

1. Introdução	11
2. Winnicott e José Gil, o sujeito, o ambiente e o corpo nos grupos	17
2.1. O Universo Winnicottiano	18
2.2. O Grupo Barriga e a mãe-bebê	28
2.3. Um parto realizado no grupo	32
2.4. Os grupos e o corpo – algumas articulações com noções de José Gil	35
3. A Instituição: universo aberto à criatividade e à destrutividade, a clínica como solidariedade, o paradoxo do reabilitar e do adoecer	46
3.1 A organização do trabalho e sua influência na saúde das pessoas	46
3.2 Dispositivos oficiais para a lógica da clínica enquanto solidariedade: a Política Nacional de Humanização	58
3.3 A influência das relações interpessoais no processo de adoecimento no trabalho e os grupos como espaço de retomada do equilíbrio vital	61
3.4 O grupo como potencializador da humanização do trabalho	71
3.5 A Reforma Psiquiátrica e a Política de Humanização – nem tudo foi em vão	83
4. Os jogos de linguagem numa Instituição onde não se brinca, e a possibilidade de ser um nos grupos	87
4.1 O Grupo de Escuta na DISAT	87
4.2 A teoria de Austin - Um esboço da teoria dos atos de fala	89
4.3 Os jogos de linguagem em Wittgenstein	90
4.4 Uma articulação entre esses conceitos, e a clínica do grupo de escuta	92
4.5 Do sujeito singular aos grupos coletivos	98
5. O Grupo como Espaço de Resistência - como dispositivo, lugar de potência, espaço paradoxal.	105
5.1 Dispositivo: a definição de Deleuze na leitura de Foucault	106
5.2 Um exemplo do grupo como dispositivo	110
5.3 O grupo como espaço paradoxal	112
5.4 A experiência do grupo de avaliação de demanda e psicoterapia	115
5.5 O que queremos dizer quando chamamos a este grupo - Grupo de demanda e psicoterapia, e à RIPP, de espaços paradoxais?	120
6. Considerações finais	124
7. Referências bibliográficas	130

**Nunca digam – Isso é natural
Diante dos acontecimentos do dia a dia
Numa época em que reina a confusão
Em que corre o sangue
Em que o arbitrário tem força de lei
Em que a humanidade se desumaniza
A fim de que nada passe por ser imutável
Bertold Brecht**